



Portugalglobal

CONFERÊNCIA AICEP.2020 EXPORTAÇÕES & INVESTIMENTO

PRÉMIOS AICEP
"MELHOR PME EXPORTADORA"
E "MELHOR INVESTIMENTO"



ENTREVISTA // **AUGUSTO SANTOS SILVA**
MINISTRO DE ESTADO E DOS
NEGÓCIOS ESTRANGEIROS



O NOVO HUB TECNOLÓGICO EM PORTUGAL

Novo Hub Tecnológico em Sines, estrategicamente localizado para conectividade de data centers e para empresas de IT&T – Tecnologias de Informação e Telecomunicações



**CONECTIVIDADE
SEGURA**



**ROTAS TERRESTRES
PARA O MUNDO**



**ROTAS EXCLUSIVAS
DE BAIXA LATÊNCIA**



**FORNECIMENTO
DE ÁGUA**



**ÁREA
DISPONÍVEL**



**REDES DE ALTA TENSÃO
ENERGIAS RENOVÁVEIS**

ENTRE EM CONTACTO:

Tel.: + 351 213 827 750

Email: globalparques@globalparques.pt



aicep Global Parques

sumário



aicep Portugal Global

Portugalglobal nº138

janeiro 2021

Destaque [6]

Conferência AICEP.2020 – Exportações & Investimento.

As quatro sessões da Conferência.

Programa Internacionalizar 2030.

Prémios AICEP “Melhor PME Exportadora”

e “Melhor Investimento”.



Entrevista [20]

Augusto Santos Silva, Ministro de Estado e dos Negócios

Estrangeiros.



Factos & Tendências [24]

Pela Direção de Produto da AICEP.



Tabela classificativa de países

– COSEC [26]

Estatísticas [27]

Economia, investimento e comércio externo.



AICEP Rede Externa [30]

Bookmarks [32]



aicep Portugal Global

RESILIÊNCIA E ESPERANÇA NO FUTURO



Findo o ano de 2020, abracemos 2021 com realismo, mas com esperança num novo ciclo de crescimento económico que a pandemia COVID-19 veio adiar. Sabemos que, apesar da trajetória de recuperação, irá ser ainda um ano difícil para as famílias, as empresas e a economia em geral, mas as projeções do Banco de Portugal apontam para um crescimento do PIB de 3,9 por cento em 2021, de 4,5 por cento em 2022 e de 2,4 por cento em 2023, depois de uma contração de 8,1 por cento em 2020.

Apesar da difícil conjuntura que estamos a viver desde março, 2020 veio demonstrar que estamos no caminho certo, que somos um país economicamente competitivo e, sobretudo, que temos empresas que souberam, e sabem, enfrentar os desafios que esta pandemia desencadeou. Nunca é demais sublinhar a resiliência, a rápida capacidade de adaptação e de inovação que as empresas portuguesas revelaram neste contexto, reinventando-se, crian-

do novos processos, novos produtos e novos modelos de gestão, destacando-se aqui a forte adesão à utilização dos canais digitais.

A captação de investimento estrangeiro, após dois anos recorde em valor e número de postos de trabalho criados, também não parou, provando que os fatores de competitividade do país se mantêm. Há, pois, que continuar a apostar nesses fatores e mostrar ao mundo que Portugal é uma economia aberta e favorável ao negócio.

A Conferência AICEP.2020 – Exportações & Investimento, onde estes e outros temas foram analisados, é o destaque desta edição especial da Portugalglobal, que conta também com uma entrevista do Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva. A presidência de Conselho Europeu que Portugal assume a 1 de janeiro é o tema forte em análise.

Boa leitura e um excelente ano de 2021!

LUÍS CASTRO HENRIQUES

Presidente do Conselho de Administração da AICEP

Revista Portugalglobal
www.portugalglobal.pt
Mensal

Redação e Publicidade

Rua de Entrecampos, 28,
Bloco B, 12º andar
1700-158 Lisboa
Tel.: +351 217 909 500

Propriedade e Edição

AICEP - Agência para o
Investimento e Comércio
Externo de Portugal
Rua Júlio Dinis, 748, 9º Dto
4050-012 Porto
Tel.: +351 226 055 300
NIFiscal 506 320 120

ERC: Registo nº 125362

Conselho de Administração

Luís Castro Henriques (presidente),
João Dias,
Madalena Oliveira e Silva,
Maria Manuel Serrano (vogais).

Diretora

Ana de Carvalho
ana.carvalho@portugalglobal.pt

Redação

Cristina Cardoso
cristina.cardoso@portugalglobal.pt
Rafaela Pedroso
rafaela.pedroso@portugalglobal.pt

Fotografia e ilustração

©Pixabay, Rodrigo Marques,
Joana Morgado.

Paginação e programação

Rodrigo Marques
rodrigo.marques@portugalglobal.pt
Joana Morgado
joana.morgado@portugalglobal.pt

Projeto gráfico

Rodrigo Marques - aicep Portugal Global

Publicidade

Cristina Valente Almeida
cristina.valente@portugalglobal.pt

Secretariado

Cristina Santos
cristina.santos@portugalglobal.pt

Colaboram neste número

Augusto Santos Silva,
Direção Comercial da AICEP,
Direção de Produto da AICEP,
Direção Internacional da COSEC.

Consulte o **Estatuto Editorial**



Este é o Portugal que faz.

E este é o Banco
que o ajuda a fazer.



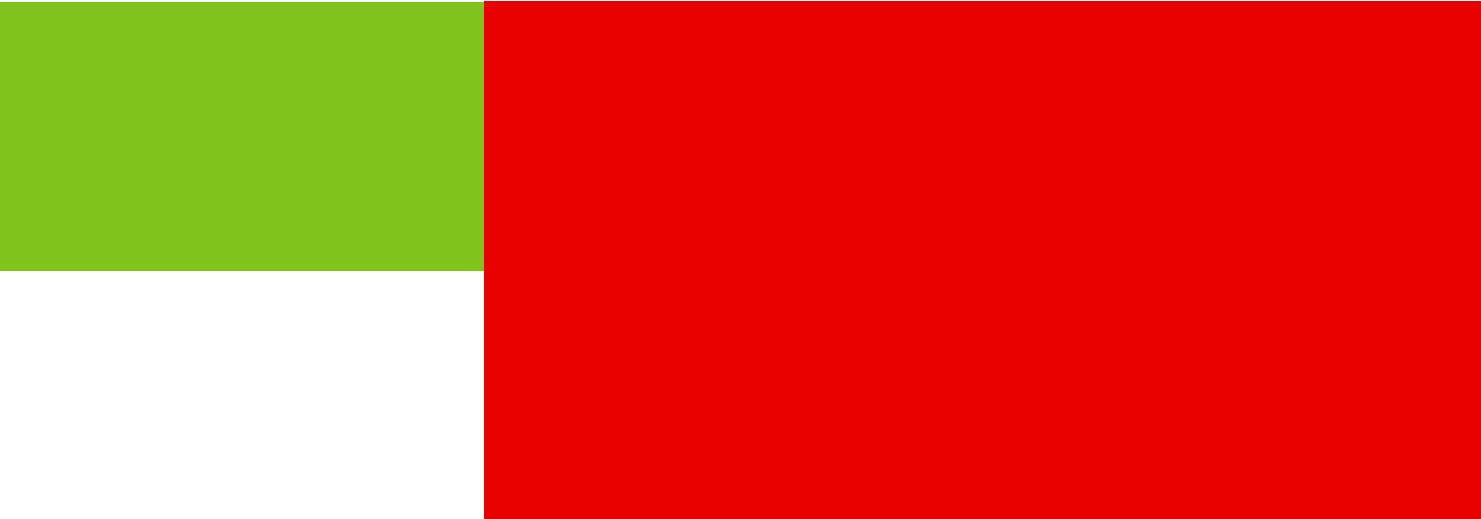
Os fazedores não nascem feitos. É por isso que, desde sempre e agora mais do que nunca, o NOVO BANCO está ao lado das empresas portuguesas. As que investem, as que não se resignam, as que fazem das grandes dificuldades grandes oportunidades, as que inovam, as que se reinventam, as que exportam, as que querem exportar, as pequenas que querem ser grandes e as grandes que querem ser maiores. São estas empresas que fazem a diferença na vida das comunidades, das famílias e das pessoas, numa palavra: de Portugal.

A economia somos todos nós.

novobanco.pt/empresas



NOVO BANCO⁴



CONFERÊNCIA AICEP . 2020

EXPORTAÇÕES & INVESTIMENTO



A AICEP realizou, no último trimestre deste ano, a sua Conferência Anual subordinada ao tema genérico “Exportações & Investimento”. As circunstâncias atuais ditaram que a edição deste ano decorresse num formato diferente, sendo dividida por quatro sessões com transmissão em *live streaming* a partir do auditório da AICEP, em Lisboa.

Ao longo das quatro sessões, que tiveram lugar nos dias 19 de outubro, 5 e 20 de novembro, e 18 de dezembro, passaram pelo auditório da AICEP vários oradores que abordaram temas de interesse para as empresas portuguesas, com enfoque para as medidas de apoio que irão ser disponibilizadas ao abrigo da atual conjuntura motivada pela pandemia COVID-19.

Num ano atípico que suspendeu o crescimento sustentado das exportações e da economia nacional, foi sublinhada a resiliência e a capacidade de adaptação das empresas portuguesas em circunstâncias difíceis, características que serão determinantes para a retoma económica.

No âmbito da Conferência e dando continuidade à iniciativa lançada em 2019, a AICEP voltou, este ano, a atribuir os Prémios AICEP Exportação & Investimento que distinguem a Melhor PME Exportadora e o Melhor Investimento. O objetivo dos Prémios AICEP é distinguir as empresas que se destacaram pelo seu desempenho no desenvolvimento das estratégias de internacionalização e/ou de investimento, e que foram apoiadas no âmbito dos projetos financiados pelo Portugal2020, da responsabilidade da AICEP. A Altran Portugal e a Elastron Portugal foram as vencedoras nas categorias de Melhor Investimento e de Melhor PME Exportadora, respetivamente.

A Conferência da AICEP contou, mais uma vez, com o Dinheiro Vivo como *media partner*.



Luís Castro Henrique, presidente da AICEP

1ª sessão **EMPRESAS VÃO TER OPORTUNIDADES E APOIOS**

As empresas portuguesas irão continuar a beneficiar de apoios para enfrentarem os desafios colocados pela atual crise sanitária e terão oportunidades que poderão aproveitar no âmbito dos programas de recuperação das economias europeias e dos fundos europeus que lhes serão atribuídos. Uma convicção partilhada pelos ministros de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, e do Planeamento, Nelson de Souza, na Conferência anual da AICEP.2020 – Exportações & Investimento, realizada no dia 19 de outubro.

As intervenções dos governantes focaram temas diferentes, mas complementaram-se na informação prestada aos cerca de 400 participantes na Conferência. Augusto Santos Silva falou sobre *Internacionalização e Investimento: o impacto da pandemia COVID-19 na*

atividade das empresas e perspetivas para o futuro, e Nelson de Souza fez uma breve apresentação do *Programa de Recuperação e Resiliência*.

O ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros começou por referir que a *“incerteza e delicadeza da conjuntura que atravessamos nos obriga a ser bastante cautelosos e sensatos”*, para *“equilibrarmos bem as nossas necessidades em matéria sanitária, em matéria económica e em matéria social”*. Frisou igualmente ser necessário ter em conta *“o ponto de que partimos, onde estávamos em fevereiro e março, quando os efeitos da pandemia se começaram a fazer sentir em Portugal”*.

Segundo Santos Silva, Portugal tinha feito um caminho muito importante de crescimento económico, de emprego, de diversificação de investimentos, de atração de investimentos de alto valor acrescentado e do aumento do contributo das exportações para o PIB, uma situação que se mantinha sólida no início deste ano.

“Ultrapassámos, pela primeira vez, os mais de 90 mil milhões de euros de exportação e caminhávamos no sentido de conseguirmos atingir a meta dos 50 por cento do seu peso no PIB”, frisou Santos Silva, acrescentando tratar-se de um “ponto [de partida] muito importante porque nos permite distinguir entre a circunstância, a conjuntura e os motores estruturais do nosso crescimento, e permite perceber qual é a natureza desta crise”.

Sobre as perspetivas para o futuro, o ministro recordou as medidas de emergência tomadas no início da pandemia – apoios financeiros às empresas, ao emprego e aos rendimentos das famílias, medidas de natureza fiscal, reforço de linhas de crédito e do seguro de crédito à exportação –, apontando que estas não estão plenamente utilizadas e que empresas e associações a elas podem recorrer.

Afirmou também que o Orçamento do Estado para 2021 contém novas medidas *“numa lógica de apoio imediato e de apoio conjuntural”*, incluindo um benefício fiscal para ações promoção externa dirigido às associações empresariais e que irá beneficiar, sobretudo, as PME. E deixa um conselho às empresas dizendo que estas devem atender às oportunidades ligadas à Agenda Estratégica da UE, que visam tornar *“a economia portuguesa menos dependente de cadeias de valor muito distantes e recuperar a autonomia estratégica da Europa sobre bens essenciais e de provisão indispensável”*.

*“O processo de reindustrialização da Europa, um dos objetivos da Agenda Estratégica da UE, e as linhas de orientação do próximo Quadro Financeiro Plurianual 2021-2027 e do Portugal 2030 constituem uma oportunidade de ouro para as empresas portu-
sas”*, defendeu o ministro, que reco-

mendou ainda às empresas para estarem atentas não só ao Programa de Recuperação e Resiliência que Portugal apresentou em Bruxelas, mas também aos programas que outros países irão também desenvolver nesse sentido.

Também Nelson de Souza, ministro do Planeamento, considerou importante a definição do ponto de partida em que o país se encontrava, em fevereiro, isto é, quando estava em processo de convergência com a União Europeia, destacando a importância do setor Turismo neste domínio, mas também outros setores de atividade que *“vieram enriquecer a carteira de produtos transacionáveis da nossa economia graças ao forte fluxo de investimento em I&D e inovação”*.

O ministro citou alguns valores no âmbito do Portugal 2020 no apoio à Investigação & Desenvolvimento e à internacionalização, uma carteira de projetos que soma perto de 12 mil milhões de euros em investimentos aos quais foram atribuídos perto de 6 mil milhões, sendo que cerca de metade está ainda em execução. Realçou também o papel da AICEP neste domínio, a quem cabe a gestão de 30 por cento dos incentivos atribuídos neste pacote.

Sobre o Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), Nelson de Souza disse tratar-se de um plano que visa a realização de reformas para aumentar a capacidade de crescimento potencial da economia, e que está estruturado em três grandes blocos: Transição Climática e Energética, Transição Digital e Resiliência, num total de 28 reformas e 46 investimentos necessários à sua concretização.

Referindo que o PRR constitui uma oportunidade para *“renovar o ‘sangue’ do tecido produtivo”*, o ministro do Planeamento falou da necessidade de aumentar a produtividade do mesmo através da introdução de novos fatores de competitividade, nomeadamente



Augusto Santos Silva, ministro do Estado e dos Negócios Estrangeiros



Nelson de Souza, ministro do Planeamento

no âmbito da reindustrialização, que permitirá também a subida na cadeia de valor dos setores tradicionais. Recordou ainda que as empresas continuam a beneficiar dos outros programas de fundos estruturais em curso para os vários setores de atividade.

Antes da intervenção dos dois governantes, numa breve alocução de boas-vindas, o presidente da AICEP, Luís Castro Henriques, reiterou o apoio da Agência às empresas perante a nova realidade: *"Apesar dos desafios, não parámos e adaptámos o apoio às empresas com novos produtos e serviços, com uma forte aposta no Digital – uma estratégia que já vinha a ser seguida há dois anos e que a pandemia veio mostrar ainda mais a sua urgência"*.

Castro Henriques lembrou que a AICEP, durante o período de confinamento, conseguiu fazer angariações de novos projetos de investimento para o país, de empresas internacionais, principalmente da Europa, na área dos *Business Services*, sublinhando que a angariação de alguns destes investimentos foi feita de forma virtual. Referiu igualmente que a AICEP ultrapassou a meta de pagamentos de incentivos feitos às empresas e Associações, estabelecida para o Estado de Emergência, injetando mais de 60 milhões de euros na economia.

Sobre os novos apoios disponibilizados às empresas, o responsável destacou o Acelerador das Exportações *Online*, uma nova funcionalidade da Plataforma Portugal Exporta que apoia as empresas portuguesas a exportar *online*, com recurso a Inteligência Artificial, e os produtos e serviços desenvolvidos ao longo dos últimos meses visando capacitar as empresas para o *e-commerce* e na entrada ou diversificação nos mercados externos.

Veja [aqui](#) a Conferência.



Luís Cabral, professor na Universidade de Nova Iorque (NYU)

2ª sessão

SETORES ASSOCIADOS AO BEM-ESTAR CONSTITUEM UMA OPORTUNIDADE PARA PORTUGAL

Luís Cabral, doutorado em Economia por Stanford e professor, desde 2000, na Universidade de Nova Iorque (NYU), foi o *keynote speaker* da 2ª sessão da Conferência AICEP.2020 – Exportações & Investimento, que teve lugar no dia 5 de novembro, via *live streaming*.

A partir de Nova Iorque, Luís Cabral falou sobre "As macrotendências do século XXI, a pandemia e os seus efeitos e perspetivas para Portugal". Na sua intervenção, o professor de Economia apontou algumas tendências que, na sua opinião, irão marcar o futuro: a tecnologia, o emprego e o problema da desigualdade.

Para Luís Cabral estamos a viver uma revolução tecnológica comparável, em termos de importância, à revolução industrial do séc. XIX e a Inteligência Artificial veio criar "um mundo de oportunidades como nunca tivemos". Naturalmente que, na sua opinião, esta revolução terá impactos no emprego, dado que muitos postos de trabalho serão destruídos, mas outros serão criados, uma vez que a inova-

ção favorece a formação de empregos muito qualificados.

Por outro lado, afirma, o crescimento diferenciado entre salários de empregos menos qualificados face aos mais qualificados cria o problema da desigualdade, pelo que se torna necessária a criação de um modelo que conduza à solidariedade social.

Sobre a pandemia, o professor universitário salientou o aumento do teletrabalho e a aceleração da aplicação de novas tecnologias.

Quanto às perspetivas para a economia portuguesa, Luís Cabral considera que a recuperação será mais lenta por se tratar de um país muito dependente dos serviços, nomeadamente do turismo. No entanto, sendo um "otimista inveterado", antevê um futuro "bastante positivo" para Portugal, indicando alguns setores associados ao bem-estar e ao tempo livre que poderão ter um crescimento mais rápido nas próximas décadas. O país goza da "geração mais qualificada de sempre", multicultural, e tem "condições ótimas" na saúde e áreas associadas, concluiu Luís Cabral.

A intervenção de Luís Cabral foi antecedida de uma apresentação do presidente da AICEP, Luís Castro Henriques, sobre o "Balanço do ano de

2020 – A atividade da Agência no apoio às empresas afetadas pela pandemia e na captação de investimento em circunstâncias adversas”.

Castro Henriques centrou a sua intervenção em três tópicos: exportações e investimento; desafios e apoios na pandemia; e macrotendências e perspetivas. Referiu que o PIB e as exportações portuguesas sofreram uma quebra significativa este ano, mas que haverá uma recuperação nos próximos anos superior à média da Zona Euro e da União Europeia assim que os efeitos da pandemia começarem a abrandar.

“Todas as previsões indicam que, em termos de PIB, 2020 vai ser um ano particularmente difícil para Portugal. O valor da quebra é superior ao valor somado da quebra que tivemos na última crise financeira, mas todos os modelos indicam que o nosso crescimento irá arrancar em força em 2021, embora seja ainda insuficiente para recuperar a quebra de 2020, e que em 2022 e 2023 esse crescimento irá continuar e sempre a uma taxa média superior à da Europa e do resto do mundo”, defende o gestor.

No que respeita às exportações, Castro Henriques salientou a “quebra enorme” verificada nas exportações de bens e serviços este ano, com um

impacto muito elevado no turismo, mas espera que, quando os efeitos da pandemia abrandarem, “*tudo volte a alguma normalidade, de forma gradual, em 2021*”, prevendo-se que, também nesta área, se registre um crescimento superior ao da Europa e do mundo, o que vem confirmar que a competitividade dos produtos e serviços portugueses se irá manter.

Frisou ainda que, na última década, todos os setores exportadores de bens cresceram, com destaque para os veí-

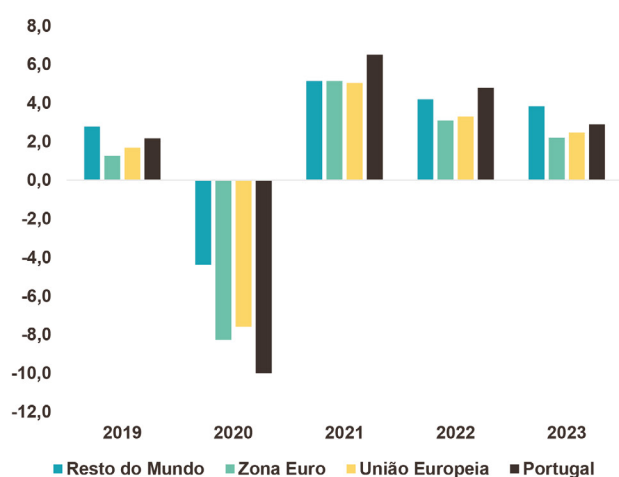
culos, as máquinas e aparelhos, os plásticos e borracha e os químicos – setores que normalmente não estão associados à imagem do país –, mas também os chamados setores tradicionais, como o calçado, o têxtil e vestuário e o agroalimentar, conheceram um crescimento relevante.

Relativamente ao investimento estrangeiro, o presidente da AICEP lembrou que 2018 e 2019 foram anos recorde para a angariação e contratualização de novos projetos de investimento, ul-



EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTO

CRESCIMENTO PIB %



CRESCIMENTO EXPORTAÇÕES %



DESAFIOS E APOIOS NA PANDEMIA

2020

NÚMERO DE PROJETOS	>	23
POSTOS DE TRABALHO A CRIAR	>	1900
SETORES	>	Automóvel, Eletrónica e Aeroespacial, Embalagens, Calçado, Centros de Competência (IT e Desenvolvimento de Software), Centros de Serviços Partilhados
PAÍSES DE ORIGEM	>	Europa (Alemanha, França, Dinamarca, Suíça), EUA e Brasil

**Alemã NFON instala centro de investigação e desenvolvimento em Portugal**

Empresa alemã quer ter uma equipa de 30 pessoas no centro em Portugal até ao final do próximo ano. A empresa alemã aposta em Portugal para a instalação de um novo centro dedicado à investigação e desenvolvimento, que será inaugurado em Lisboa. O processo de recrutamento arranca com a contratação de programadores. 02/07/2020

**Indra instala novo centro em Amarante**

Município de Amarante e Indra celebram acordo de parceria para a constituição de um Business Delivery Center na cidade. Apoiado pela AICEP, o investimento privilegiou a proximidades das universidades. 05/03/2020

**Editora científica abre centro de I&D em Lisboa**

A Springer Nature, editora científica, iniciou na quarta-feira o processo de integração dos seus primeiros colaboradores em Lisboa. O objetivo da empresa é criar mais 30 novos empregos até ao final do ano. Este é um dos investimentos estrangeiros que a AICEP já angariou este ano, confirmou ao ECO fonte oficial da agência. 02/07/2020

trapassando a fasquia dos mil milhões de euros, destacando o aumento de projetos de Inovação e Tecnologia (I&DT) e salientando que, já este ano, em plena pandemia, a AICEP captou 23 novos projetos que irão criar 1.900 postos de trabalho.

"São projetos que geram 'know-how' em Portugal, que são feitos com

'know-how' em Portugal, que criam produtos, processos e soluções inovadoras que são exportadas para todo o mundo", aponta Castro Henriques, acrescentando que dos 23 novos projetos, 21 são de novos clientes o que "prova a vitalidade do país" nesta área.

O presidente da AICEP destacou ainda a resiliência e a capacidade de adap-

tação das empresas neste período de pandemia, salientando a capacidade de adaptação que demonstraram em termos de inovação tecnológica e também nos processos de gestão.

Sobre o futuro, Castro Henriques referiu a necessidade de se continuar a apostar nos fatores competitivos do país, que se mantêm apesar da crise sanitária que vivemos.

MACROTENDÊNCIAS E PERSPETIVAS

MATRIZ DE SETORES PRIORITÁRIOS PARA CAPTAÇÃO DE INVESTIMENTO

FATORES COMPETITIVOS	SECTORES	
TALENTO	CIÊNCIAS DA VIDA	AUTOMÓVEL/ MOBILIDADE DO FUTURO
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	INDÚSTRIA ALIMENTAR	SOFTWARE E SERVIÇOS DE TI
SUSTENTABILIDADE - ECONOMIA VERDE	AEROESPACIAL	BUSINESS SERVICES
CADEIA DE VALOR GLOBAL	SMART MATERIALS	ENERGIAS RENOVÁVEIS

Anunciou ainda algumas das grandes ações da AICEP previstas para 2021 que visam dinamizar as exportações e a notoriedade do país: os encontros de Redes de Fornecedores/*Sourcing* in Portugal; a campanha internacional de *cross selling* virtual "Made in Portugal naturally"; e a promoção da ligação entre *startups* e grandes empresas "Startups Connecting Links".

Vea a Conferência [aqui](#).

3ª sessão

PORTUGAL: UM PAÍS ABERTO AO MUNDO

A terceira sessão da Conferência AICEP.2020 – Exportações & Investimento, que teve lugar no dia 20 de novembro, via *live streaming*, contou com a apresentação do Programa Internacionalizar 2030 pelo secretário de Estado da Internacionalização, Eurico Brilhante Dias.

O programa engloba 43 medidas de atuação, consideradas a “bússola” orientadora da estratégia externa para a captação de investimento estrangeiro ao longo da próxima década. O secretário de Estado da Internacionalização fez questão de sublinhar a importância de continuar a atrair capital externo para reforçar o PIB nacional e aumentar o peso das exportações do produto.



Eurico Brilhante Dias, secretário de Estado da Internacionalização

Eurico Brilhante Dias referiu ainda que as metas do programa foram divididas, por consequência do impacto da crise pandémica, em objetivos de recuperação e metas para aumentar o peso das exportações no PIB.

O objetivo é passar do peso das exportações de 44 por cento, em 2019, para 50 por cento em 2027 e 53 por cento em 2030, aumentando o número de empresas exportadoras de 21.500 para

25 mil no final da década. A ambição passa por *"aumentar o 'stock' de investimento estrangeiro e aumentar, progressivamente, o grau de abertura da economia portuguesa"*.

Para Eurico Brilhantes Dias é importante continuar a apoiar as empresas, nomeadamente através da AICEP, para que a captação de investimento estrangeiro permita o desenvolvimento do talento nacional e dos diferentes territórios do país.

Para finalizar, o secretário de Estado abordou também a importância da perceção que os mercados externos têm de Portugal e dos seus setores de atividade, sendo imprescindível o desenvolvimento da marca Portugal. *"Portugal não é visto da mesma forma no calçado, na metalomecânica, no turismo ou no setor dos vinhos"*,

assinala Eurico Brilhante Dias, justificando a necessidade do *"desenvolvimento da marca Portugal"*.

Desta forma, o governo e a AICEP estão a promover um estudo de monitorização da perceção externa, cujos resultados devem estar disponíveis em 2021. *"Temos de ser capazes de verter toda a 'intelligence' que temos num instrumento de gestão para podermos atuar"*, remata.

A apresentação de Eurico Brilhante Dias foi seguida de uma intervenção de António Saraiva, presidente da CIP – Confederação Empresarial de Portugal, que abordou o "Impacto da pandemia no comércio externo" e referiu que entre março e setembro deste ano se perdeu 5,8 mil milhões de euros do valor das mercadorias exportadas, em relação ao mesmo período do ano de 2019.

"As exportações foram de facto, na primeira fase desencadeada pela pandemia COVID-19, a componente do PIB que sofreu uma maior queda, contribuindo fortemente para a contração da atividade económica. Enquanto a procura interna se reduziu em 12 por cento no segundo trimestre, as exportações caíram 39,5 por cento", referiu o presidente da CIP acrescentando que *"as prestações de serviços, onde o turismo tem um peso preponderante, pouco ou nada recuperaram nos últimos meses"*.

"As exportações de bens, depois da queda abrupta de 41 por cento em abril registaram logo a partir de maio sinais de recuperação, com contrações homólogas menores, registando uma variação de 0,4 por cento em setembro. Face à contração no mercado interno, as empresas reorientaram os seus esforços para os mercados externos, para mercados de países terceiros menos afetados pela pandemia que a Europa", afirmou.

Segundo António Saraiva, as empresas portuguesas reorientaram os seus esforços para os mercados externos, apostando nos países terceiros menos afetados pela pandemia que a Europa. O setor exportador revelou estar à altura e impulsionou o início da recuperação. Contudo, este processo está de novo adiado com a segunda vaga da pandemia.

Por isso, diz que *"a incerteza é grande. Tudo isto justifica uma forte apreensão do governo para com o setor exportador, um setor fortemente*

penalizado pela pandemia. Um setor que mostrou uma vez mais resiliência e capacidade de reagir rapidamente”.

O presidente da CIP considera o Programa Internacionalizar 2030, apresentado pelo secretário de Estado da Internacionalização, um elemento importante na estratégia do governo, tendo expressado uma apreciação geral positiva. As medidas estão adaptadas à evolução atual, com destaque para as medidas de ação de resposta à crise da COVID-19, para serem adotadas num primeiro tempo neste governo.

Para António Saraiva é importante que o programa continue a dar destaque à cooperação empresarial, doando medidas e instrumentos que concretizem o efeito que visa o ganho de dimensão crítica das empresas. *“Constatamos a referência ao papel das confederações empresariais e câmaras de comércio e indústria como parceiros da política de internacionalização, que sempre temos sugerido aos sucessivos governos”,* comentou.

O presidente da CIP referiu que *“o governo reconheceu a necessidade de ser mais ambicioso nos apoios às empresas. Nas novas medidas encontra-se uma linha de crédito à indústria exportadora. Este é um passo importante sobretudo se tivermos em conta a possibilidade de conversão de 20 por cento do crédito concedido em subsídios a fundo perdido”.* O presidente da CIP considera que *“o governo vai-se aproximando do que tem sido defendido pelas nossas empresas”.*

“Esperamos ainda para ver, em detalhe, em que moldes serão concebidas estas novas linhas de crédito, nomeadamente no que respeita às condições de acesso e exigências em termos de manutenção dos postos de trabalho. É preciso que cheguem depressa ao terreno, evitando os percalços e atrasos que constatámos num passado recente. É fundamental salvar o maior nú-



António Saraiva, presidente da CIP

mero possível de postos de trabalho e isso consegue-se mantendo as empresas vivas e, tanto quanto possível, dinâmicas”, acrescenta António Saraiva.

“É possível ultrapassar esta crise e estaremos cá, seguramente, com políticas públicas adequadas”, finalizou o presidente da CIP.

Veja a Conferência [aqui](#).

4ª sessão

AICEP PROMOVE TALENTO E INOVAÇÃO

Na quarta e última sessão da Conferência AICEP.2020 – Exportações & Investimento, que se realizou no dia 18 de dezembro, via *live streaming*, foram anunciados e entregues, pelo segundo ano consecutivo, os Prémios AICEP “Exportação & Investimento”, que distinguiram a “Melhor PME Exportadora” e o “Melhor Investimento” em 2018.

Os Prémios reconhecem organizações financiadas pelo Portugal 2020 com um desempenho positivo e que se destacaram pelas suas estratégias de internacionalização e investimento.

Numa cerimónia conduzida por Rosália Amorim, diretora do Dinheiro Vivo,

media partner desta iniciativa, a entrega de Prémios contou com a presença de Luís Castro Henriques, presidente da AICEP, e de Pedro Siza Vieira, ministro de Estado, da Economia e da Transição Digital.

Na sua intervenção, Luís Castro Henriques afirmou que as empresas portuguesas conseguiram adaptar-se às exigências da crise sanitária e continuaram a crescer, demonstrando a sua perseverança, agilidade e inovação.

O presidente da AICEP deixou ainda uma nota de esperança para o futuro, afirmando-se confiante nos bons resultados das empresas portuguesas e no sucesso de Portugal, que se mantém aberto para o mundo e resiliente. Um exemplo disso foram os 23 novos projetos internacionais (fábricas e escritórios) que a AICEP ajudou a instalar em Portugal, demonstrando a aposta e confiança dos investidores estrangeiros no nosso país.

Para finalizar a sua apresentação, Luís Castro Henriques apresentou o novo vídeo de promoção do país, sob o mote *Portugal is Open for Business* e que demonstra a disponibilidade da economia portuguesa para o investimento estrangeiro. Esta campanha de promoção externa da AICEP revela



Célia Reis, CEO da Altran Portugal

que, apesar dos efeitos da pandemia, se mantêm os principais fatores competitivos de Portugal, como o talento e a inovação.

Nesta sessão, a AICEP distinguiu assim o que Portugal faz de melhor, destacando exemplos de superação e sucesso num período bastante difícil e inédito. O prémio "Melhor Investimento" foi entregue à Altran Portugal S.A., estando nomeadas também a Eurocast Aveiro S.A. e a Hutchinson (Porto) – Tubos Flexíveis Sociedade Unipessoal, Lda.

Célia Reis, CEO da Altran Portugal, recebeu o prémio visivelmente orgulhosa do percurso realizado nos últimos anos. A gestora agradeceu à sua equipa, mas também às instituições públicas, como o IEF, o governo, a AICEP e a Câmara Municipal do Fundão, pela colaboração no crescimento da empresa, que tem uma forte presença externa.

A CEO da Altran referiu ainda que "a inteligência não tem de estar nas grandes cidades", e que "os centros de produção com alto valor acrescentado podem estar em qualquer parte do nosso país", aconselhando os outros gestores a serem resilientes e pacientes, porque só assim se constrói um projeto de sucesso.

Por sua vez, a Elastron Portugal S.A. foi a vencedora na categoria "Melhor PME Exportadora", para a qual estavam igualmente nomeadas a Inovafil Fiação S.A. e a Plasdan – Automação e Sistemas, Lda.



José Carlos Oliveira, presidente executivo da Elastron Portugal

José Carlos Oliveira, presidente executivo da Elastron Portugal, mostrou-se honrado e agradecido com o prémio, aproveitando para agradecer ao ministro pelo apoio prestado às empresas portuguesas. No seu discurso, referiu também que acredita que "o mercado é global", existindo a necessidade de as empresas apostarem na internacionalização. Para o responsável, é importante continuar a apoiar o tecido empresarial nacional para que "todos possamos recuperar com mui-

ta força, porque dependemos todos uns dos outros".

A entrega dos prémios foi seguida da intervenção do ministro de Estado, da Economia e da Transição Digital, Pedro Siza Vieira, que abordou o Plano de Recuperação Económica para a área empresarial.

Antes de abordar esta temática, Pedro Siza Vieira felicitou as empresas premiadas pela AICEP, congratulando-as por serem capazes de olhar para o mundo como um mercado potencial e perceberem o que de melhor podem usar de Portugal, sendo bem representativas do caminho percorrido pela economia portuguesa nos últimos anos.

"Acho que a coisa mais importante de salientar é a forma como o nosso país se tornou finalmente aquilo que desde há muitas décadas almejávamos

ser. Uma pequena economia aberta ao exterior", disse Siza Vieira.

O ministro salientou que, no ano passado, o grau de abertura da economia portuguesa foi de 90 por cento. Enquanto no início do século, rondava os 50 e 60 por cento. *"Portanto, atualmente estamos uma economia muito mais aberta ao exterior. E o que é importante é que nos últimos seis anos, exportamos mais do que importamos. É uma grande mudança estru-*

tural para a economia portuguesa nos últimos séculos”.

Adiantou também que “passámos a vender mais ao resto do mundo do que aquilo que compramos do resto do mundo. Passámos a ter saldos externos positivos. Passámos a reduzir o nosso endividamento ao exterior. Passámos a ser uma economia fortemente exportadora”, detalhando que “em cinco anos, de 2015 a 2019, o valor das nossas exportações de bens e serviços passou de 64 mil milhões de euros para mais de 90 mil milhões de euros. É um crescimento de 40 por cento num curtíssimo período”.



Sobre o Plano de Recuperação Económica para a área empresarial, Siza Vieira indicou que não é um adicional ao PT2030, visando enfrentar um conjunto de desafios distintos de Portugal, nomeadamente a descarbonização, a transformação digital e o crescimento em valor.

Em relação à primeira área, relacionada com a descarbonização da indústria, o ministro referiu que “toda a atividade de produção de bens físicos implica o consumo de energia e em muitos casos a emissão de gases com efeito de estufa. As acrescidas exigências ao nível ambiental e de descarbonização da nossa pegada sobre o planeta para o preservar para um mundo futuro, vai implicar para as nossas empresas industriais um esforço grande de adap-

tação para processos que sejam menos intensivos no consumo de energia e menos emissores de gases com efeitos de estufa”, adiantando que “temos um conjunto de verbas muito significativas neste momento nos esboços, cerca de 715 mil milhões de euros, que poderão apoiar muito significativamente os esforços de descarbonização da nossa atividade industrial”.

O segundo desafio é o da transformação digital, sendo fundamental transformar e utilizar as tecnologias digitais como motor de aceleração das tendências positivas do nosso

país. O ministro revelou que “neste momento indicámos 650 milhões de euros para o esforço de adaptação das nossas empresas, dos seus modelos de negócio, dos seus processos de produção, da qualificação e capacitação dos seus trabalhadores para este esforço de transição digital, que tem

de ser feito muito acentuadamente nos próximos tempos”.

A terceira área diz respeito ao crescimento em valor. Siza Vieira referiu que “o salto importante que as empresas deram nos últimos anos explica o sucesso do crescimento das nossas exportações, que está relacionado com o facto de exportarmos hoje produtos mais complexos e tecnologicamente mais avançados. É a incorporação de conhecimento e de inovação no produto de forma a que o valor que cobramos por esse produto seja mais significativo. Esse é um percurso muito importante que a economia portuguesa fez”.

Por fim, o governante elogiou a resposta conjunta da União Europeia no combate à pandemia, referindo que desta vez os Estados-membros não ficaram entregues a si próprios. A União Europeia adotou um conjunto de medidas inéditas e numa escala que demonstra a vontade de assegurar a recuperação económica europeia.

“O plano de recuperação europeu assenta num envelope financeiro de 750 mil milhões de euros, que para o nosso país pode representar cerca de 18 mil milhões de euros no seu conjunto, para nos próximos anos podermos financiar as reformas necessárias à melhoria das condições de desempenho da nossa economia e da nossa sociedade”, diz o ministro.

Veja a Conferência [aqui](#). ●



PROGRAMA INTERNACIONALIZAR 2030

O Programa Internacionalizar 2030, aprovado em julho pelo governo, conta com 43 medidas de atuação que pretendem orientar a estratégia externa da próxima década no sentido de captar investimento estrangeiro. Os objetivos primordiais centram-se na atração de capital externo para reforçar o PIB nacional e no aumento do peso das exportações do produto. Devido ao impacto da atual crise pandémica, as metas do programa foram divididas em objetivos de recuperação e metas para aumentar o peso das exportações no PIB.



Com este programa, pretende-se passar do peso das exportações de 44 por cento, em 2019, para 50 por cento em 2027 e 53 por cento em 2030, aumentando ainda o número de empresas exportadoras de 21.500 para 25 mil no final da década e o número médio de mercados externos para os quais as empresas exportam, passando de 4,3 em 2019, para 4,7 em 2030.

Além disso, o programa pretende registar um crescimento anual de quatro por cento do Investimento Direto Estrangeiro e de 4,5 por cento do Investimento Direto Português no Estrangeiro.

Desta forma, os objetivos gerais do Programa Internacionalizar 2030 centram-se no aumento das exportações e no crescimento do número de empresas exportadoras e dos mercados externos de exportação. E também na subida do Investimento Direto Estrangeiro, do Investimento Direto Portu-

guês no Estrangeiro e do Valor Acrescentado Bruto.

Para alcançar estes objetivos é importante continuar a apoiar as empresas, nomeadamente através da AICEP, de modo a que a captação de investimento estrangeiro permita o desenvolvimento do talento nacional e a qualificação dos diferentes territórios do país, que devem continuar a apostar na sua capacitação e competitividade para fixação desse investimento.

A estratégia de internacionalização deve ser desenvolvida e aplicada de forma multilateral, ou seja, em parceria com outros ministérios, para que seja possível aumentar a capacidade do país na geração de novas oportunidades.

Esta coordenação intersectorial passa pelo apoio às migrações e à mobilidade laboral; pelo apoio ao investimento da diáspora; por um novo conceito estratégico de cooperação; por um

plano de ação cultural externa; pelo reforço da cooperação na CPLP, para que continue a ser um instrumento fundamental nas exportações portuguesas; e pela aposta no comércio externo e na promoção do investimento, através do desenvolvimento de recursos.

As 43 medidas do Programa Internacionalizar 2030 centram-se em diferentes eixos de atuação, nomeadamente o eixo *Intelligence* (Redes externas colaborativas e ferramenta de *intelligence* competitiva); o eixo Qualificação (Competências digitais e negócios internacionais e reconversão de recursos humanos); o eixo Financiamento (Produtos de cobertura de risco e instrumentos fiscais); o eixo Apoio (Política de clusters e programas “Mais Mercado” e Comércio Eletrónico); o eixo Política Comercial (Acordos bilaterais de natureza técnica e económica); e por fim, o eixo Marca Portugal.

A capacidade de promoção das empresas e dos produtos nacionais no estrangeiro depende, em grande parte, da perceção que os mercados externos têm não só do país, mas também dos diferentes setores de atividade, sendo imprescindível o desenvolvimento da marca Portugal. O governo e a AICEP estão a promover um estudo de monitorização da perceção externa, cujos resultados devem estar disponíveis em 2021. ●

AICEP PREMEIA EMPRESAS EXPORTADORAS E O INVESTIMENTO

Na Conferência AICEP.2020 – Exportações & Investimento foram atribuídos, pelo segundo ano consecutivo, os Prémios AICEP “Exportação & Investimento”, que distinguiram a “Melhor PME Exportadora” e o “Melhor Investimento” em 2018.

O principal objetivo é premiar as empresas que se destacaram pelo seu desempenho no desenvolvimento das estratégias de internacionalização e investimento, e que foram apoiadas no âmbito dos projetos financiados pelo Portugal2020, da responsabilidade da AICEP.

Na categoria “Melhor PME Exportadora” foram nomeadas as empresas Elastron Portugal S.A., Inovafil Fiação S.A. e Plasdan – Automação e Sistemas, Lda. A vencedora foi a Elastron Portugal S.A.

Por sua vez, a Altran Portugal S.A., a Eurocast Aveiro S.A. e a Hutchinson (Porto) – Tubos Flexíveis Sociedade Unipessoal, Lda. estavam nomeadas para o prémio “Melhor Investimento”. A vencedora foi a Altran Portugal S.A.

As restantes empresas nomeadas nas duas categorias receberam Menções Honrosas. ●



ELASTRON PORTUGAL

Fundada em 1978, a Elastron Portugal dedica-se ao comércio de tecidos sintéticos, microfibra, pele natural e artificial para estofos, vestuário (calçado), revestimentos de mobiliário e de automóveis.

Com 130 trabalhadores e um volume total de vendas de 31,11 milhões de euros em 2018, os principais mercados da empresa são Portugal, Itália, Espanha, Roménia, Alemanha e Bulgária.



INOVAFIL FIAÇÃO

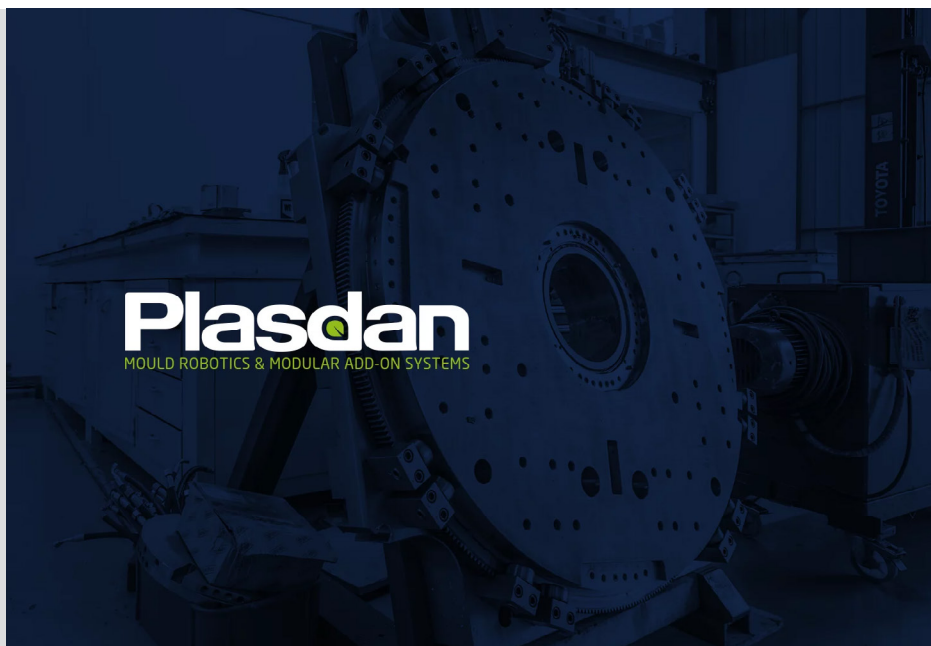
Fundada em 2011, a Inovafil Fiação prepara e fia fibras do tipo algodão, de linho e de outras fibras, atuando nos segmentos dos têxteis-lar e do vestuário. Em 2018, registou um volume total de vendas de 21,8 milhões de euros e contava com 124 trabalhadores.

Tendo como principais mercados Portugal, Espanha, França, EUA e Alemanha, a empresa encontra-se ainda em expansão para outros mercados, como Áustria, Bélgica, Itália, Países Baixos, Polónia e Tunísia.

PLASDAN

Com 42 trabalhadores e 7,3 milhões de euros de volume total de vendas em 2018, a Plasdan é responsável pela conceção, desenvolvimento e produção de produtos "add-on", que adicionam capacidade produtiva e novas funcionalidades aos moldes e máquinas de injeção convencionais.

Fundada em 2007, tem como principais mercados França, EUA, Alemanha, Canadá, Reino Unido, Espanha, Emirados Árabes Unidos, Croácia e México.



ALTRAN PORTUGAL

Consultora de Inovação e Tecnologia, a Altran Portugal desenvolve soluções inovadoras baseadas na integração e convergência de novas tecnologias e conhecimentos, apostando ainda na qualificação dos recursos humanos. Em 2018, tinha 1.809 trabalhadores e um volume total de vendas de 70,7 milhões de euros.



EUROCAST AVEIRO

Com 75 trabalhadores e um volume total de vendas de 24 milhões de euros no ano de 2018, a Eurocast Aveiro funde peças de alumínio a alta pressão e produz peças e componentes para a indústria automóvel. É detida pelo grupo francês GMD e foi fundada em 2016.

HUTCHINSON PORTO

A Hutchinson Porto dedica-se à produção de componentes e acessórios para o setor automóvel. Em 2018, era composta por uma equipa de 461 trabalhadores e alcançou um volume total de vendas de 70,6 milhões de euros.





Troféu AICEP – O contentor que leva a sua empresa mais longe

As empresas vencedoras e as duas outras empresas nomeadas para cada categoria recebem um troféu – respetivamente como empresa vencedora ou menção honrosa – criado especificamente para esta iniciativa pela *designer* da AICEP Filipa Pias.

Em abril de 1956, pela primeira vez, um navio foi carregado com contentores. Era o início de uma nova era, precursora da globalização dos mercados e do sistema intermodal dos nossos dias. Até então, os navios eram carregados com caixotes e fardos de diferentes formatos, dependendo da mercadoria, com apoio de uma grua, mas dependendo sobretudo de mão-de-obra intensiva. Era um processo bastante demorado e com perda significativa de carga entre o embarque, o transporte e o desembarque.

Malcom Mc Lean, motorista e dono de uma pequena empresa de camiões, observou este processo e desenhou um sistema que, independentemente do tipo de mercadoria, pudesse efetuar o carregamento direto do camião para o navio e diminuir o tempo e o desperdício de carga. Mais tarde, o contentor foi patenteado e normalizado para 20 pés (ISO) – TEU (*Twenty-foot Equivalent Unit*). O contentor normalizado (TEU) possibilitou que um produto, independentemente da sua origem, pudesse chegar a qualquer parte do mundo a preços acessíveis, permitindo às empresas transacionar os seus produtos em qualquer parte do globo.

O Troféu AICEP foi elaborado a partir da forma de um contentor, o sistema que agilizou o comércio e aproximou mercados e investidores. Representa também o denominador comum da atividade económica portuguesa. Sólido e transparente, navega por novos mercados para dar a conhecer a oferta da excelência portuguesa.

A black and white portrait of Augusto Santos Silva, an older man with glasses, wearing a dark suit, a striped shirt, and a dark tie. He is looking directly at the camera with a serious expression. The background is a bright, out-of-focus window.

AUGUSTO SANTOS SILVA

Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros

**“É TEMPO DE AGIR
POR UMA RECUPERAÇÃO JUSTA,
VERDE E DIGITAL”**

Portugal assume a 1 de janeiro a Presidência do Conselho Europeu num contexto particularmente difícil devido à pandemia COVID-19, que levou a União Europeia a delinear uma estratégia conjunta para enfrentar a atual crise social e económica, a par das políticas de combate às alterações climáticas e de transição para um mundo mais digital.

Serão, pois, estas as prioridades do governo português, numa altura em que as negociações pós-Brexit entre a União Europeia e o Reino Unido conhecem um desfecho positivo relativamente ao futuro relacionamento bilateral.

Em entrevista à Portugalglobal, o ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, fala-nos deste e de outros temas, bem como sobre as medidas do Plano de Recuperação e Resiliência destinadas às empresas portuguesas.

Portugal assume a 1 de janeiro, e até 30 de junho de 2021, a Presidência rotativa do Conselho da UE. Quais são as prioridades definidas pelo governo, tendo em conta a crise que vivemos devido à pandemia COVID-19 e à necessidade de recuperar a economia?

O lema da Presidência Portuguesa da União Europeia retrata bem as suas prioridades. Tempo de agir: por uma recuperação justa, verde e digital. Tempo de agir para conter a crise económica profunda, provocada pela pandemia do COVID-19, concretizando as decisões fundamentais que a UE tomou em 2020, munindo-se de recursos financeiros à altura da dimensão da recuperação pós-COVID. Entre estes, destaco a aprovação do Fundo de Recuperação e a entrada em vigor do Quadro Financeiro Plurianual, com todos os programas que traduzirão, nos próximos sete anos, as nossas políticas.

Considerando os impactos da pandemia aos níveis sanitários, social e económico, qual a estratégia definida pelo Trio das Presidências do Conselho Europeu – Alemanha, Portugal e Eslovénia – para debelar esses impactos?

Foi tomar como bússola a Agenda Estratégica da UE para o período 2019-2024 e, assim, insistir em combinar recuperação e transformação económica, acelerando a dupla transição, verde e digital.

Irão os efeitos da pandemia condicionar as metas anteriormente definidas para a Europa? De que forma?

As gravíssimas consequências que a pandemia trouxe para a nossa economia, e para a nossa vida quotidiana, são por si só um grande desafio. No entanto, a Europa já está a agir; e os fundos que vão ser disponibilizados no Mecanismo de Recuperação e Resiliência vão não só ajudar a atenuar os efeitos da pandemia a nível económico e social, como abrir caminho para a saída da crise, criando as bases para uma Europa mais coesa, moderna e sustentável.

No âmbito dessa estratégia, qual a importância atribuída ao combate às alterações climáticas?

O combate às alterações climáticas é, sem dúvida, uma prioridade europeia: basta pensar que 37 por cento dos fundos do novo programa Nova Geração têm de lhe ser destinados. A UE procura uma transição verde e faz da ação climática o eixo de todo o crescimento em riqueza e em emprego. Saliento que o Conselho Europeu de dezembro de 2020 alcançou um acordo para reduzir as emissões de gases do efeito estufa em pelo menos 55 por cento até 2030, face ao valor de 1990.

A saída do Reino Unido da União Europeia será, certamente, um tema em agenda. Como perspectiva o relacionamento futuro entre a UE e o Reino Unido?

O Reino Unido precisa de uma relação forte com a UE e vice-versa. Será sempre um país que pertence à Europa, e que fez parte da UE desde 1973, pelo que existirá sempre uma relação de cooperação para melhorar continuamente. O acordo conseguido nos últimos dias de 2020 mostra que uma boa relação futura é pretendida por ambas as partes.

E com Portugal, em particular, tendo em conta que o Reino Unido é o nosso 4º maior parceiro comercial e um dos principais investidores no nosso país?

Como as autoridades britânicas vivamente reconhecem, Portugal foi um dos países que mais ajudaram para um desenlace positivo. Fizemos, assim, jus à velha aliança, mas sempre dentro do quadro da nossa pertença à UE. E apoiámos a equipa negocial europeia, dirigida por Michel Barnier, com a consciência de que se tratava de conseguir um acordo em áreas tão fundamentais como o comércio livre, a proximidade regulamentar, os serviços financeiros, as pescas ou a segurança na ilha da Irlanda. O Reino Unido continuará sendo, pela geografia e a política, um país europeu e um aliado e parceiro íntimo da UE. Pela nossa parte, trabalharemos ainda mais na promoção do nosso país no mercado britânico, quer em termos de exportações de bens, quer de investimento, quer de turismo.

Como analisa a atual conjuntura económica em consequência da pandemia COVID-19, em geral, e, em particular, sobre o seu impacto na atividade do setor empresarial?

O momento que estamos a passar deriva de uma gravíssima crise de saúde pública, cujas consequências se estão a refletir a nível mundial.

De forma a tentarmos conter a evolução da propagação desta pandemia, foram tomadas medidas que acabaram por afetar setores muito importantes, tais como a restauração, o turismo, a aviação e as atividades culturais. Apesar de termos retomado as atividades de forma progressiva, o retorno não será suficiente para manter muitos postos de trabalho, originando a perda de alguns. No entanto, existem setores que tiveram um certo aumento da sua atividade, nomeadamente o setor de comércio eletrónico e a produção agroalimentar. Portugal precisa, mais uma vez, de acreditar nas suas mais valias, e tem razões para isso: temos talento, somos inovadores, somos resilientes. Vamos apostar mais no digital, no verde e numa recuperação justa, através de programas de apoio às empresas e aos diversos setores. E vamos ter sempre presente que um forte modelo social é um verdadeiro motor de crescimento.

Quais as medidas contempladas no Plano de Recuperação e Resiliência que são des-



tinadas às empresas e que fatia dos fundos europeus lhes irá ser disponibilizada?

O programa Nova Geração é um novo instrumento, no valor de 750 mil milhões de euros, que irá impulsionar os recursos disponíveis da UE nos próximos anos, através de novos financiamentos obtidos nos mercados de capitais. Deste montante, 360 mil milhões de euros serão em empréstimos e 390 mil milhões em subvenções. Só para o Mecanismo de Recuperação e Resiliência, serão alocados 672,5 mil milhões. A alocação das subvenções por país será efetuada de acordo com critérios objetivos. Portugal já apresentou a versão inicial do seu Plano Nacional e já está agora a discuti-lo com a Comissão Europeia.

Na sua opinião, como poderão as empresas, designadamente as exportadoras, enfrentar os enormes desafios que os impactos da pandemia lhes colocam?

Temos assistido ao longo das últimas duas décadas a uma evolução constante por parte das empresas exportadoras, com taxas de crescimento sempre superiores às do PIB. Em 2020, os números estão a cair, não só em Portugal como em todo o mundo. Mas vamos conseguir dar a volta. O novo programa Internacionalizar 2030 contém o quadro de medidas indispensáveis para o apoio ao relançamento das empresas exportadoras.

No que respeita à captação de investimento estrangeiro – tão importante para a nossa economia –, qual a estratégia delineada para atrair mais e melhor investimento? Considera que Portugal, ao manter os fatores de atratividade que têm levado cada vez mais empresas a escolher o nosso país, poderá beneficiar de uma reindustrialização da Europa, nomeadamente devido à opção das grandes empresas de procurarem maior proximidade para os seus investimentos?

Portugal, só em 2020, e apesar da crise provocada pela pandemia, angariou mais de duas dezenas de novos projetos de investimento, contratualizado pela AICEP. Foram criados mais de 1.900 postos de trabalho, em setores como o agroalimentar, a indústria farmacêutica, o mobiliário, a cortiça ou as tecnologias de informação. O investimento veio de diferen-



tes origens, como França, Alemanha, Estados Unidos, Japão ou Canadá. Conseguimos que alguns destes projetos ficassem instalados em territórios do interior, sendo alguns deles provenientes de investidores da nossa Diáspora. Em 2018 e 2019, tínhamos batido recordes no investimento contratualizado pela AICEP, com valores anuais superiores a 1.100 milhões de euros. Portugal tem uma relevância a nível internacional cada vez maior. Somos diferenciadores, usamos tecnologia nos nossos processos, temos quadros profissionais altamente qualificados, redes de incubadoras de empresas; somos um povo que acolhe bem, com uma gastronomia variada, um clima privilegiado e um bom ambiente multicultural. Portugal continua e continuará a angariar investimento, apostando na sua imagem no exterior, através da rede externa da AICEP, das embaixadas e consulados, através dos quais reforçamos a visibilidade e o trabalho junto de potenciais investidores estrangeiros. Possuímos desta forma todos os atrativos para acolher novos investimentos. ●

FACTOS & TENDÊNCIAS

Autumn 2020 Economic Forecast – Comissão Europeia, novembro 2020

As previsões económicas de outono da Comissão Europeia assinalam que a economia da UE, fruto da atual crise provocada pela COVID-19 e num contexto de grande incerteza e interdependência externa, deverá registar uma contração de 7,4 por cento no ano em curso, sendo expectável uma recuperação de 4,1 por cento em 2021. A profundidade da recessão em 2020 e a capacidade de recuperação apresentam diferenças significativas entre os Estados-membros, refletindo o efeito das medidas de contenção aplicadas por cada país, as diferenças nas estruturas económicas e as respostas de política interna. No próximo ano, França deverá ter a taxa de crescimento mais acentuada (5,8 por cento), enquanto os Países Baixos deverão registar o menor crescimento (2,2 por cento).

[CONSULTAR](#)

Regional Comprehensive Economic Partnership – Set to strengthen Asian supply chains? – The Economist Intelligence Unit, novembro 2020

A 15 de novembro de 2020, a China, Japão, Coreia do Sul, Nova Zelândia, Austrália e os países da ASEAN assinaram um acordo de livre comércio – *Regional Comprehensive Economic Partnership* (RCEP). Os países membros representam cerca de 30 por cento do PIB mundial e uma população de dois mil milhões de pessoas. Segundo a EIU, este acordo irá potenciar a integração

das cadeias de abastecimento regionais e permitirá mitigar os riscos associados às tensões comerciais entre os Estados Unidos e a China.

[CONSULTAR](#)

The social enterprise in a world disrupted – Global Human Capital Trends 2021 – Deloitte, dezembro 2020

Este estudo da Deloitte pretende apoiar as empresas a mudarem o seu foco, de um caminho de sobrevivência para uma ótica de prosperidade, sugerindo estratégias para auxiliar os líderes a preparar-se e antever futuros períodos disruptivos. Tendo como pano de fundo a pandemia de COVID-19 e as alterações estruturais por ela provocadas, são identificadas cinco tendências para 2021.

[CONSULTAR](#)

European Union: Brexit Readiness: Possible Key Impacts of the Conclusion of the Transition Period on 31 December 2020 – Mondaq, 9 dezembro 2020

Num período de incerteza e de grande complexidade jurídica, a Mondaq disponibiliza uma breve análise dos possíveis impactos que podem resultar da conclusão do período transitório (31 de dezembro de 2020) do processo do Brexit para apoiar agentes económicos e demais interessados. Deste modo, são apresentadas, num formato prático de pergunta/resposta, um conjunto de implicações comentadas em 11 áreas

distintas: antitrust e concorrência; contratos comerciais; cibersegurança e privacidade; emprego; prestação de serviços de seguros; comércio internacional (diferenciadas as realidades Mercado Único da UE, União Aduaneira e Acordo de Comércio Livre); ciências da vida; patentes e *designs*; responsabilidade e conformidade dos produtos; tributação; marcas registadas.

[CONSULTAR](#)

Pós-Cotonu: Negociadores chegam a acordo político sobre um novo Acordo de Parceria UE/África – Caraíbas-Pacífico – Comissão Europeia, 3 dezembro 2020

Segundo o Comunicado de Imprensa da Comissão Europeia de 3 de dezembro, a União Europeia (UE) e a Organização dos Estados de África, Caraíbas e Pacífico (OEACP), anteriormente conhecida como Grupo de Estados ACP, chegaram a um acordo político sobre o texto de um novo Acordo de Parceria que sucederá ao Acordo de Cotonu. O novo Acordo, que terá de ser aprovado, assinado e ratificado pelas Partes, abrangerá um grande número de domínios, desde o desenvolvimento sustentável e o crescimento até aos direitos humanos e à paz e segurança. Uma vez em vigor, o Acordo constituirá o novo quadro jurídico e orientará as relações políticas, económicas e de cooperação entre a UE e 79 membros da OEACP nos próximos vinte anos.

[CONSULTAR](#)

EU and New Zealand Reach Provisional

Agreement on two more chapters of Future Trade Agreement – Comissão Europeia – 1 de dezembro 2020

A União Europeia e a Nova Zelândia estão atualmente a negociar um acordo de comércio livre, na sequência da aprovação pelo Conselho Europeu de um mandato para a UE, em 22 de maio de 2018. A 9ª ronda de negociações decorreu de 23 a 30 de novembro, por videoconferência, da qual resultou um debate alargado sobre a maior parte das áreas identificadas, assim como um acordo provisório sobre dois novos capítulos adicionais: Pequenas e Médias Empresas (PME) e Movimentos de Capitais. Tendo em conta que já tinham sido acolhidos anteriormente dois novos capítulos (Transparência, Alfândega e Facilitação do Comércio e Cláusula Antifraude) são quatro os capítulos que se encontram fechados.

[CONSULTAR](#)

Exportação para Israel de Peixes Ornamentais de Água Doce – DGAV, 9 de dezembro 2020

Segundo informação disponibilizada no *site* da DGAV, está aberta a possibilidade de exportação de peixes ornamentais de água doce para Israel a partir de Portugal, sendo as Direções de Serviços de Alimentação e Veterinária Regionais/Regiões Autónomas (DSAVR/RA) os serviços responsáveis pela emissão dos respetivos certificados sanitários oficiais. No seguimento (final de outubro de 2020) do interesse manifestado por Portugal nesta exportação, foi efetuado contacto junto dos Serviços Veterinários Oficiais de Israel, no sentido de obter a indicação dos

requisitos sanitários aplicáveis. Recebida que foi a informação aplicável por parte de Israel, foi criada a certificação sanitária respetiva, a qual ficou disponível em 2 de novembro de 2020.

[CONSULTAR](#)

Exportações portuguesas de bens com quebra de 11,5 por cento até outubro de 2020

De janeiro a outubro de 2020, as exportações de bens ascenderam a 44,3 mil milhões de euros, contra 50,1 mil milhões de euros no mesmo período de 2019, ou seja, um decréscimo de 5,8 mil milhões de euros (tvh -11,5 por cento). No mesmo período, as Importações totalizaram 56,0 mil milhões de euros e diminuíram 11,0 mil milhões de euros, apresentando uma tvh de -16,5 por cento. Estes resultados determinaram um défice da balança comercial de 11,7 mil milhões de euros, correspondente a um desagravamento de 5,3 mil milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações situou-se em 79,2 por cento, o que corresponde a uma subida de 4,5 p.p. face à taxa registada em igual período do ano anterior.

[CONSULTAR](#)

Anuários Estatísticos Regionais 2019

O INE divulga os Anuários Estatísticos Regionais, disponibilizando um conjunto vasto de informação estatística à escala regional e municipal. Dos temas alvo da análise salienta-se: a) no Território, em 2018, quase dois terços do Continente era ocupado por área florestal e agrícola, registando as regiões Centro e Norte as maiores proporções de floresta e de área agrícola, respec-

tivamente; b) na População, em 2019, o número de habitantes no país cresceu 0,19 por cento face ao ano anterior, invertendo-se o sentido da variação anual da população ocorrida nos oito anos anteriores. Esta dinâmica positiva ocorreu em 9 das 25 sub-regiões do país, sendo mais expressiva na AML (+0,59 por cento) e no Oeste (+0,54 por cento); c) na Construção e habitação, a Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve concentraram cerca de três quartos do total do valor dos prédios urbanos adquiridos por não residentes em Portugal; d) na Administração regional e local, em 89 dos 308 municípios, a receita própria representou mais de 50 por cento da receita total das operações não financeiras. Destacaram-se, com valores mais elevados, os municípios de Lisboa, Lagoa e Albufeira.

[CONSULTAR](#)

Projeções Económicas do Banco de Portugal – Boletim Económico de dezembro de 2020

Segundo o Banco de Portugal, a economia portuguesa contrai 8,1 por cento em 2020, iniciando, em 2021, uma trajetória de recuperação que se prolonga até 2023. Projeta-se um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 3,9 por cento em 2021, 4,5 por cento em 2022 e 2,4 por cento em 2023. As projeções mantêm a estimativa para o PIB de 2020 divulgada em outubro, devido à conjugação de dois fatores de sentido oposto: a recuperação no terceiro trimestre foi superior ao antecipado, mas a evolução da pandemia e das medidas de contenção levaram à revisão em baixa da atividade no quarto trimestre.

[CONSULTAR](#)

Direção de Produto da AICEP

COSEC

Tabela classificativa de países

Para efeitos de Seguro de Crédito à exportação

A Portugalglobal e a COSEC apresentam-lhe uma Tabela Classificativa de Países com a graduação dos mercados em função do seu risco de crédito, ou seja, consoante a probabilidade de cumprimento das suas obrigações externas, a curto, a médio e a longo prazos. Existem sete grupos de risco (de 1 a 7), corres-

pondendo o grupo 1 à menor probabilidade de incumprimento e o grupo 7 à maior.

As categorias de risco assim definidas são a base da avaliação do risco país, da definição das condições de cobertura e das taxas de prémio aplicáveis.

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	
Singapura * Taiwan	Arábia Saudita Brunei China • EAU ^a Gibraltar Koweit Macau Malásia	Barbados Botswana Bulgária Dep/ter Austr. ^b Dep/ter Din. ^c Dep/ter Esp. ^d Dep/ter EUA ^e Dep/ter Fra. ^f Dep/ter N. Z. ^g Dep/ter RU ^h Filipinas Hong-Kong Ilhas Marshall Índia Indonésia Marrocos • Maurícias México • Micronésia Palau Peru Qatar Roménia Tailândia Trind. e Tobago Uruguai	África do Sul • Bahamas Colômbia Costa Rica Croácia Dominicana. Rep. Guatemala Panamá Rússia Sérvia Vietname	Albânia Argélia Aruba Azerbaijão Bahrein Bangladesh Barein Bolívia Brasil • Cazaquistão Curaçau Egito El Salvador Fiji Honduras Jordânia Macedônia Omã Paraguai S. Vic. e Gren. Santa Lúcia Senegal Turquia Uzbequistão	Angola Arménia Benim Bielorússia Butão Cabo Verde Camarões Cambodja Comores C. do Marfim Dominica Eswatini Gabão Gana Geórgia Guiana Jamaica Kiribati Kosovo Lesoto Myanmar Namíbia Nauru Nepal Nigéria Papua–Nova Guiné Quênia Ruanda Samoa Oc. Seicheles Sri Lanka Suazilândia Tanzânia Timor-Leste Togo Tunísia • Turquemenistão Tuvalu Ucrânia Uganda Vanuatu	Afeganistão Ant. e Barbuda Argentina Belize Bósnia e Herze- govina Burkina Faso Burundi Cent. Af. Rep. Chade Cisjordânia / Gaza Congo Congo. Rep. Dem. Coreia do Norte Cuba Djibouti Equador Eritreia Etiópia Gâmbia Grenada Guiné Equatorial Guiné. Rep. da Guiné-Bissau Haiti Irão Iraque Iemen Laos Libano Libéria	Líbia Madagáscar Malawi Maldivas Mali Mauritânia Moçambique Moldávia Mongólia Montenegro Nicarágua Níger Paquistão Quirguistão S. Crist. e Nevis S. Tomé e Príncipe Salomão Serra Leoa Síria Somália Sudão Sudão do Sul Suriname Tadjiquistão Tonga Turquemenistão Venezuela Zâmbia Zimbabué

Fonte: COSEC - Companhia de Seguro de Créditos. S.A.

* País pertencente ao grupo 0 da classificação risco-país da OCDE. Não é aplicável o sistema de prémios mínimos.

• Mercado de diversificação de oportunidades

NOTAS

a) Abu Dhabi, Dubai, Fujairah, Ras Al Khaimah, Sharjah, Um Al Quaiwain e Ajma

b) Ilhas Norfolk

c) Ilhas Faroe e Gronelândia

d) Ceuta e Melilha

e) Samoa, Guam, Marianas, Ilhas Virgens e Porto Rico

f) Guiana Francesa, Guadalupe, Martinica, Reunião, S. Pedro e Miquelon, Polinésia Francesa, Mayotte, Nova Caledónia, Wallis e Futuna

g) Ilhas Cook e Tokelau, Ilhas Nive

h) Anguilla, Bermudas, Ilhas Virgens, Cayman, Falkland, Pitcairn, Monserrat, Sta. Helena, Ascensão, Tristão da Cunha, Turks e Caicos

INDICADORES MACROECONÓMICOS, INVESTIMENTO e COMÉRCIO EXTERNO

INDICADORES MACROECONÓMICOS E INVESTIMENTO DIRETO

PRODUTO INTERNO BRUTO		2015	2016	2017	2018	2019	2020 jan/jun
PIB (tvh %, real)		1,8%	2,0%	3,5%	2,8%	2,2%	-8,2%
Exportações de Bens e Serviços (% do PIB, preços correntes)		40,6%	40,2%	42,7%	43,4%	43,5%	36,2%

PREVISÕES MACROECONÓMICAS	2019 INE 11/20	2020 jan/set INE 11/20	FMI 10/20	OCDE 12/20	2020 (P) CE 11/20	BP 10/20	MF 10/20
PIB	2,2%	-8,2%	-10,0%	-8,4%	-9,3%	-8,1%	-8,5%
Consumo Privado	2,4%	-6,6%	n.d.	-7,3%	-7,9%	-6,2%	-7,1%
Consumo Público	0,7%	-0,8%	n.d.	-0,3%	1,0%	1,2%	-0,3%
Formação Bruta de Capital Fixo	5,4%	-2,8%	n.d.	-4,2%	-10,2%	-4,7%	-7,4%
Exportações de Bens e Serviços	3,5%	-19,8%	-28,6%	-21,3%	-21,0%	-19,5%	-22,0%
Importações de Bens e Serviços	4,7%	-14,1%	-22,1%	-16,1%	-15,6%	-12,4%	-17,9%
Unidade: tvh % (em volume)							
Balança Corrente (% PIB)	0,2%	-1,5%	-3,1%	-0,4%	-0,9%	-0,6% ^(a)	-1,2%
Taxa de Desemprego (%)	6,5%	7,5% ^(b)	8,1%	7,3%	8,0%	7,5%	8,7%
Taxa de Inflação (%)	0,3%	-0,4% ^(c)	0,0%	-0,2%	-0,1%	0,0%	-0,1%
Dívida Pública (% PIB)	117,2%	130,0%	137,2%	136,1%	135,1%	n.d.	134,8%
Saldo Sector Público (% PIB)	0,1%	-5,4% ^(d)	-8,4%	-7,3%	-7,3%	n.d.	-7,3%

Fontes: BP - Banco de Portugal; CE - Comissão Europeia; FMI - Fundo Monetário Internacional; INE - Instituto Nacional de Estatística
 MF - Ministério das Finanças; OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
 Notas: (a) - Summer European Economic Forecast Interim (07/07/2020); (b) - Balança Corrente e de Capital; (c) - Variação homóloga mensal em junho de 2020
 Siglas: M€ - Milhões de euros; n.d. - não disponível; P - Previsão da Comissão Europeia (Ameco); PPC - Paridade de Poder de Compra

ID DE PORTUGAL COM O EXTERIOR (FLUXOS)	2015	2016	2017	2018	2019	2019 jan/set	2020 jan/set	vh M€ 20/19
ID de Portugal no Exterior (IDPE)	4 710	788	-840	424	-420	706	4 152	3 446
ID do Exterior em Portugal (IDE)	6 877	4 577	6 669	5 753	7 356	5 807	4 627	-1 181
Saldo	-2 167	-3 789	-7 509	-5 329	-7 775	-5 102	-475	4 627

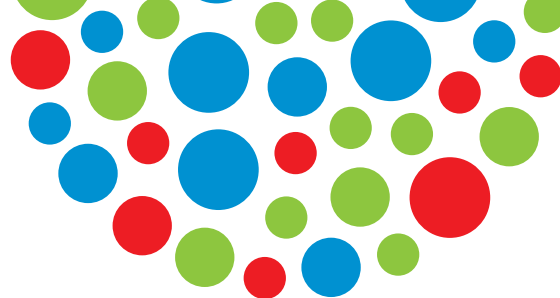
ID POR SETOR DE ATIVIDADE	2019 jan/set	IDPE 2020 jan/set	vh M€ 20/19	2019 jan/set	IDE 2020 jan/set	vh M€ 20/19
Indústrias transformadoras	29	478	449	-61	430	491
Eletricidade, gás e água	-187	1 269	1 457	565	166	-399
Construção	-350	-187	163	279	115	-164
Serviços	1 516	2 581	1 065	3 819	2 705	-1 113
Outros setores de atividade	-302	12	313	1 207	1 210	4

IDPE POR PAÍS DE DESTINO	2019 jan/set	2020 jan/set	vh M€ 20/19
Espanha	819	1 085	266
Países Baixos	-439	1 076	1 514
Angola	-84	790	874
Irlanda	-11	219	231
Hungria	-17	191	208
União Europeia	785	2 678	1 893
Extra UE	-79	1 474	1 554

IDE POR PAÍS DE ORIGEM	2019 jan/set	2020 jan/set	vh M€ 20/19
Espanha	770	1 606	837
Países Baixos	-68	1 365	1 432
Angola	197	981	784
França	1 244	354	-889
EUA	149	223	74
União Europeia	3 414	2 888	-526
Extra UE	2 393	1 738	-655

ID DE PORTUGAL COM O EXTERIOR (STOCK)	2015 dez	2016 dez	2017 dez	2018 dez	2019 dez	2019 set	2020 set	vh M€ 20/19
ID de Portugal no Exterior (IDPE)	59 984	60 407	57 684	50 889	51 697	53 179	50 838	-2 341
ID do Exterior em Portugal (IDE)	125 515	127 260	137 878	134 746	143 884	141 534	142 748	1 214
Saldo	-65 531	-66 853	-80 194	-83 857	-92 187	-88 355	-91 910	-3 555

Unidade: Milhões de euros (M€) Fonte: Banco de Portugal



COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS

BENS (Exportação)	2019 jan/dez	tvh % 19/18 jan/dez	2019 jan/out	2020 jan/out	tvh % 20/19	tvh % 20/19 out/out	tvc % 20/20 out/set
Exportações bens	59 903	3,5%	50 097	44 334	-11,5%	-2,2%	9,0%
Exportações bens UE	42 367	4,9%	35 430	31 726	-10,5%	1,1%	7,3%
Exportações bens Extra UE	17 535	0,4%	14 667	12 609	-14,0%	-9,6%	13,5%
Unidade: Milhões de euros							
Exportações bens UE	70,7%	--	70,7%	71,6%	--	--	--
Exportações bens Extra UE	29,3%	--	29,3%	28,4%	--	--	--
Unidade: Milhões de euros							

Exp. Bens – Clientes 2020 (jan/out)	% Total 2020	tvh % 20/19
Espanha	25,3%	-9,1%
França	13,7%	-6,8%
Alemanha	12,0%	-12,2%
Reino Unido	5,6%	-18,6%
EUA	5,0%	-12,3%
Itália	4,3%	-14,8%
Países Baixos	3,7%	-15,2%

Exp. Bens – Var. Valor	M€	Cont. p. p.
EUA	-309	-0,6
Angola	-317	-0,6
Itália	-330	-0,7
França	-442	-0,9
Reino Unido	-571	-1,1
Alemanha	-741	-1,5
Espanha	-1 117	-2,2

Exp. Bens – Produtos 2020 (jan/out)	% Total 2020	tvh 20/19
Veículos e outro material de transporte	14,8%	-20,3%
Máquinas e aparelhos	14,5%	-6,9%
Metais e comuns	7,6%	-11,5%
Agrícolas	7,2%	-0,7%
Plásticos e borracha	7,2%	-11,4%

Exp. Bens – Var. Valor	M€	Cont. p. p.
Metais comuns	-435	-0,9
Vestuário	-469	-0,9
Máquinas e aparelhos	-475	-0,9
Combustíveis minerais	-831	-1,7
Veículos e outro material de transporte	-1 671	-3,3

BENS (Importação)	2019 jan/dez	tvh % 19/18 jan/dez	2019 jan/out	2020 jan/out	tvh % 20/19	tvh % 20/19 out/out	tvc % 20/20 out/set
Importações bens	79 977	6,0%	67 034	55 985	-16,5%	-11,8%	4,6%
Importações bens UE	58 990	6,5%	49 259	41 407	-15,9%	-8,9%	7,7%
Importações bens Extra UE	20 987	4,7%	17 775	14 579	-18,0%	-20,0%	-4,4%
Unidade: Milhões de euros							
Importações bens UE	73,8%	--	73,5%	74,0%	--	--	--
Importações bens Extra UE	26,2%	--	26,5%	26,0%	--	--	--
Unidade: % do total							

Imp. Bens – Fornecedores 2020 (jan/out)	% Total 2020	tvh 20/19
Espanha	32,1%	-11,5%
Alemanha	13,5%	-14,3%
França	7,3%	-38,6%
Países Baixos	5,4%	-8,8%
Itália	5,1%	-15,9%
China	4,6%	3,3%
Bélgica	2,9%	-21,0%

Imp. Bens – Var. Valor	M€	Cont. p. p.
Brasil	596	0,9
Itália	-545	-0,8
Rússia	-610	-0,9
Angola	-643	-1,0
Alemanha	-1 257	-1,9
Espanha	-2 332	-3,5
França	-2 562	-3,8

Imp. Bens – Produtos 2020 (jan/out)	% Total 2020	tvh 20/19
Máquinas e aparelhos	18,8%	-11,3%
Químicos	12,3%	-1,1%
Veículos e outro material de transporte	12,3%	-35,3%
Agrícolas	11,1%	-5,9%
Combustíveis minerais	9,0%	-34,8%

Imp. Bens – Var. Valor	M€	Cont. p. p.
Vestuário	-480	-0,7
Metais comuns	-673	-1,0
Máquinas e aparelhos	-1 340	-2,0
Combustíveis minerais	-2 689	-4,0
Veículos e outro material de transporte	-3 752	-5,6

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE SERVIÇOS

SERVIÇOS (Exportação)	2019 jan/dez	tvh % 19/18 jan/dez	2019 jan/out	2020 jan/out	tvh % 20/19	tvh % 20/19 out/out	tvc % 20/20 out/set
Exportações totais serviços	30 892	16,3%	30 289	18 176	-40,0%	-37,3%	-2,4%
Exportações serviços UE	21 766	14,8%	21 736	11 007	-49,4%	-42,8%	2,4%
Exportações serviços Extra UE	9 127	20,0%	8 553	7 168	-16,2%	-23,5%	-10,1%
Unidade: Milhões de euros							
Exportações serviços UE	70,5%	--	71,8%	60,6%	--	--	--
Exportações serviços Extra UE	29,5%	--	28,2%	39,4%	--	--	--
Unidade: Milhões de euros							

Exp. Serviços – Clientes 2020 (jan/out)	% Total 2020	tvh 20/19
França	15,9%	-30,9%
Reino Unido	14,6%	-47,0%
Espanha	13,9%	-27,9%
Alemanha	10,1%	-39,6%
EUA	6,3%	-49,8%
Suíça	4,6%	-26,0%
Países Baixos	4,4%	-32,7%

Exp. Serviços – Var. Valor	M€	Cont. p. p.
Irlanda	-504	-1,7
Brasil	-810	-2,7
Espanha	-979	-3,2
EUA	-1 129	-3,7
Alemanha	-1 204	-4,0
França	-1 289	-4,3
Reino Unido	-2 350	-7,8

Exp. Serviços – Tipo 2020 (jan/out)	% Total 2020	tvh 20/19
Viagens e turismo	39,8%	-55,8%
Transportes	21,3%	-37,7%
Outros serviços fornecidos por empresas	19,0%	-11,7%
Telecomunicações, informação e informática	8,6%	10,3%
Construção	2,7%	-20,5%

Exp. Bens – Var. Valor	M€	Cont. p. p.
Telecomunicações, informação e informática	147	0,5
Construção	-166	-0,5
Outros serviços fornecidos por empresas	-456	-1,5
Transportes	-2 341	-7,7
Viagens e turismo	-9 134	-30,2

SERVIÇOS (Importação)	2019 jan/dez	tvh % 19/18 jan/dez	2019 jan/out	2020 jan/out	tvh % 20/19	tvh % 20/19 out/out	tvc % 20/20 out/set
Importações totais serviços	14 664	9,6%	14 839	11 140	-24,9%	-27,6%	-4,1%
Importações serviços UE	9 492	7,1%	10 141	6 396	-36,9%	-37,7%	-8,4%
Importações serviços Extra UE	5 171	14,6%	4 698	4 744	1,0%	-5,8%	2,9%
Unidade: Milhões de euros							
Importações serviços UE	64,7%	--	68,3%	57,4%	--	--	--
Importações serviços Extra UE	35,3%	--	31,7%	42,6%	--	--	--
Unidade: % do total							

Imp. Serviços – Fornecedores 2020 (jan/out)	% Total 2020	tvh 20/19
Espanha	17,5%	-29,2%
Reino Unido	12,3%	-21,6%
França	8,5%	-19,7%
Alemanha	8,3%	-17,8%
EUA	6,5%	-24,8%
Irlanda	4,7%	-29,2%
Países Baixos	4,6%	-21,9%

Imp. Serviços – Var. Valor	M€	Cont. p. p.
Países Baixos	-144	-1,0
Alemanha	-201	-1,4
Irlanda	-215	-1,4
França	-232	-1,6
EUA	-238	-1,6
Reino Unido	-377	-2,5
Espanha	-804	-5,4

Imp. Serviços – Tipo 2020 (jan/out)	% Total 2020	tvh 20/19
Outros serv. Forn. por empresas	27,6%	-12,9%
Viagens e turismo	23,4%	-42,1%
Transportes	21,5%	-32,7%
Telecom., informação e informática	7,6%	-2,4%
Direitos de util. de prop intelec.	4,9%	-14,4%

Imp. Serviços – Var. Valor	M€	Cont. p. p.
Manutenção e reparação	-66	-0,4
Direitos de util. de prop intelec.	-91	-0,6
Out. serv. forn. por empresas	-456	-3,1
Transportes	-1 168	-7,9
Viagens e turismo	-1 890	-12,7



aicep Portugal Global

REDE EXTERNA



Raul Travado
CANADÁ
aicep.toronto@portugalglobal.pt



Olga Benquerença
FDI SCOUT EUA E CANADÁ
olga.benquerenca@portugalglobal.pt



Teresa Fernandes
EUA
aicep.s.francisco@portugalglobal.pt



Álvaro Cunha
CUBA
aicep.havana@portugalglobal.pt



Mariana Oom
MÉXICO
aicep.mexico@portugalglobal.pt



VENEZUELA
aicep.caracas@portugalglobal.pt



António Aroso
COLÔMBIA
antonio.aroso@portugalglobal.pt



Francisco Costa
BRASIL
aicep.s.paulo@portugalglobal.pt



João Mota Pinto
EUA
aicep.newyork@portugalglobal.pt



Miguel Porfírio
HOLANDA
aicep.thehague@portugalglobal.pt



Rui Paulo Almas
BÉLGICA
aicep.brussels@portugalglobal.pt



Pedro Sousa
FDI SCOUT EUROPA
pedro.sousa@portugalglobal.pt



Eduardo Henriques
FRANÇA
aicep.paris@portugalglobal.pt



Pedro Patrício
REINO UNIDO
aicep.london@portugalglobal.pt



Luís Reis
IRLÂNDIA
luís.reis@portugalglobal.pt



Manuel Martinez
ESPAÑA
aicep.barcelona@portugalglobal.pt



Luís Moura
ESPAÑA
aicep.madrid@portugalglobal.pt



Paulo Borges
CABO VERDE
aicep.praia@portugalglobal.pt



Joana Neves
MARROCOS
joana.neves@portugalglobal.pt



Gonçalo Homem de Mello
ARGÉLIA
aicep.argel@portugalglobal.pt



Tiago Bastos
SENEGAL
aicep.bissau@portugalglobal.pt



SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



Miguel Fontoura
ANGOLA
miguel.fontoura@portugalglobal.pt



Guilherme Lopes
ÁFRICA DO SUL
aicep.pretoria@portugalglobal.pt



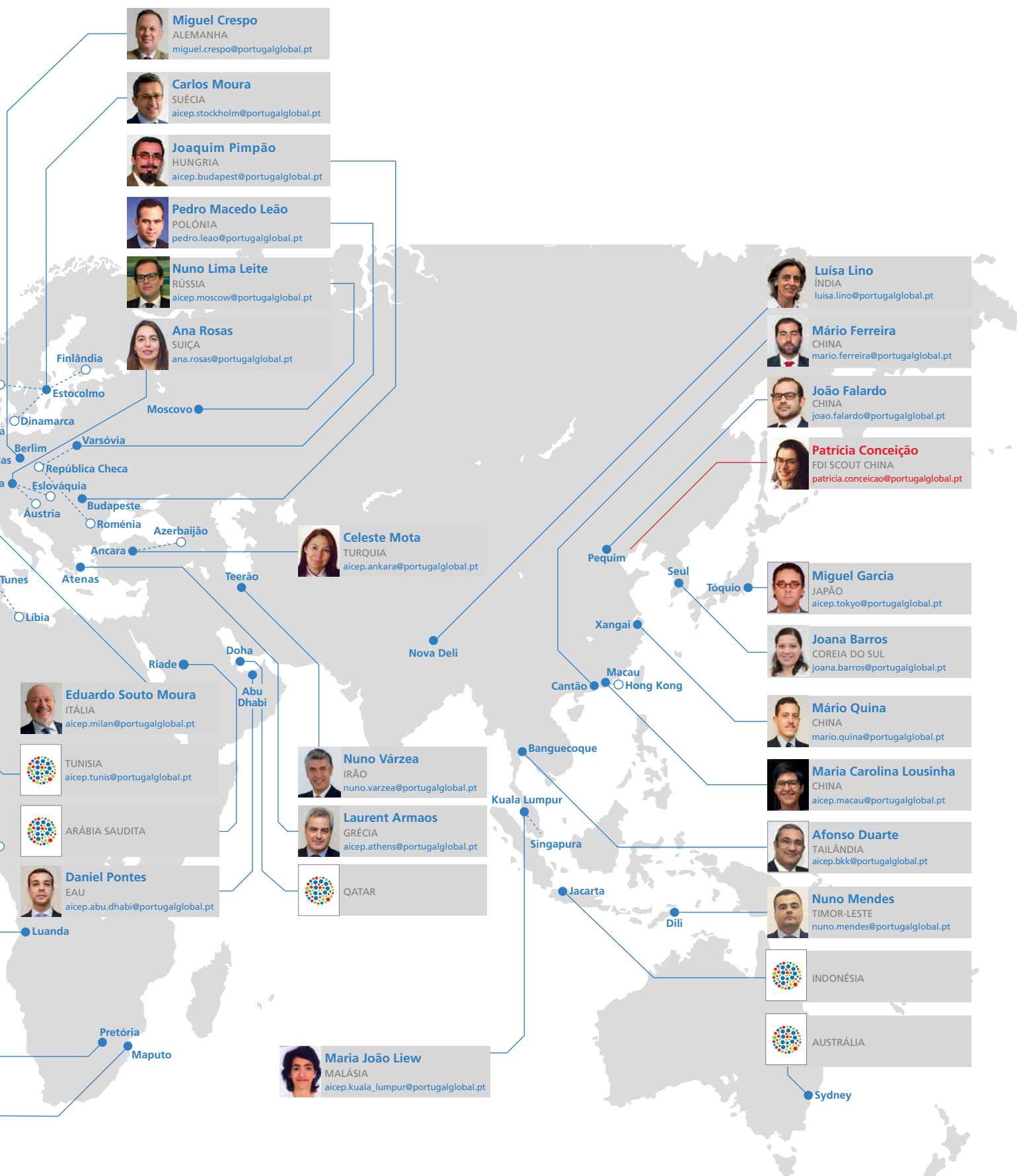
Alexandra Leite
MOÇAMBIQUE
alexandra.leite@portugalglobal.pt



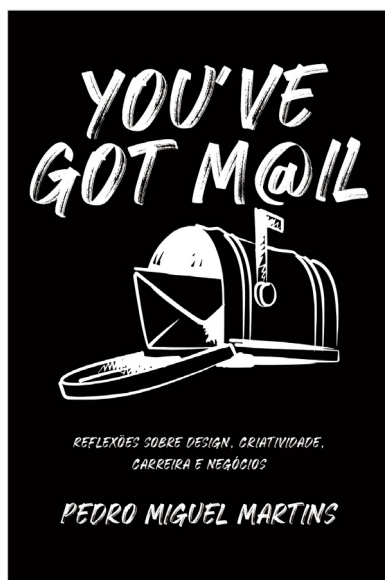
Luís Sequeira
CHILE
luís.sequeira@portugalglobal.pt



ARGENTINA



**AO SERVIÇO
DAS EMPRESAS**



Autor: **Pedro Miguel Martins**

Editora: **Actual**

Ano: **2020**

N.º de páginas: **244 pp.**

Preço: **15,00€**

YOU'VE GOT MAIL

O livro "You've Got Mail – reflexões sobre *design*, criatividade, carreira e negócios" não é uma historiografia sobre o e-mail, um manual sobre a melhor forma de utilizar este meio de comunicação, nem uma espécie de apologética. Ele existe porque há três anos o autor decidiu começar a escrever um texto semanal e enviá-lo para um conjunto de pessoas. Inicialmente foram apenas os seus contactos, mas hoje a lista é composta maioritariamente por pessoas que não conhece.

Embora os temas dos textos sejam de índole profissional, o ponto de vista é sempre pessoal. Assim, o autor procura não falar no geral sobre criatividade e *design*, mas sobre o que aprendeu e continua a aprender sobre essas disciplinas.

Todos os temas abordados no livro são resultado das suas experiências e reflexões próprias.

Os textos selecionados, pouco mais de cinco dezenas, estão organizados em três grandes temas: Criatividade e *Design*; Carreira profissional e *Freelancing*; e Negócios e Empreendedorismo. A ordem não é cronológica, estando relacionada com a forma como os temas fluem ao longo da leitura. Esta obra é destinada aos profissionais que desenvolvem atividades em áreas criativas, de inovação e resolução de problemas — experientes ou em início de carreira; aos empreendedores ou gestores de negócios que pretendem inovar; e também aos *freelancers* que desejam valorizar a prestação de serviços.



Autor: **Vasco Marques**

Editora: **Actual**

Ano: **2020**

N.º de páginas: **596 pp.**

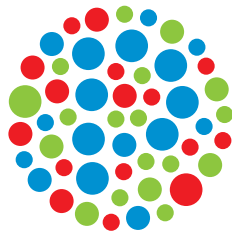
Preço: **24,90€**

REDES SOCIAIS 360 – COMO COMUNICAR ONLINE

A gestão das redes sociais assumiu um papel predominante em qualquer organização e o perfil do seu gestor deve reunir características ajustadas à função e às competências que a missão exige. Com uma visão estratégica de 360 graus, ao longo do livro, são apresentados desafios e missões, surpreendendo o leitor com informações valiosas que tornam esta leitura uma jornada de aprendizagem com implementação prática no dia-a-dia.

Este guia é dirigido ao gestor que procura uma estratégia assertiva para as redes sociais; ao empreendedor que quer lançar o seu negócio *online*; à equipa de co-

municação e *marketing* que pretende aprofundar competências na utilização das redes sociais; ao profissional que deseja iniciar a sua atividade neste mundo; e também aos que têm interesse no tema para, de algum modo, o aplicar num contexto profissional. Licenciado e mestre em Gestão e Negócios, pela Atlântico Business School, Vasco Marques tem um MBA com especialização em Sistemas de Informação e e-Business. O autor é consultor em organizações nacionais e multinacionais, formador e docente em pós-graduações e formações executivas de referência.



aicep Portugal Global

Informação especializada *online*

Portugalnews

Promova a sua empresa junto de 20 mil destinatários em Portugal e nos mercados externos.

NewsRoom

Para uma divulgação em mercados internacionais, conta com a *newsletter* semanal em língua inglesa e/ou francesa.

Subscriva as nossas *newsletters*.

Fique a par da actividade da Agência no país e no exterior, conheça os casos de sucesso de empresas portuguesas e os artigos de especialidade económica.

Esteja sempre informado com o *clipping* diário da imprensa nacional e estrangeira.



portugalglobal.pt

QUER CHEGAR A MAIS CLIENTES INTERNACIONAIS?

Inscreva-se no **Buy from Portugal**
Catálogo de Fornecedores Portugueses
e a AICEP promove a sua empresa
junto de Compradores, Importadores
e Distribuidores Estrangeiros.



BUY FROM PORTUGAL
CATÁLOGO DE FORNECEDORES PORTUGUESES

Português aicep Portugal Global

Produto
Escreva o código ou o nome do produto que procura e selecione a partir de:

Serviço
Escreva o código ou o nome do serviço que procura e selecione a partir de:

Texto livre
"sem procura?"
(pode também escrever palavras-chave)

Setor
Escreva o código ou nome do setor que procura e selecione a partir de:

Mercado
Escreva o nome do mercado que procura e selecione a partir de:

Inscreva-se em
buyfromportugal.com

aicep Portugal Global
Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal
+351 217 909 500 | aicep@portugalglobal.pt
portugalglobal.pt
© todos os direitos reservados

Fornecedores Portugueses
Registo | Login

COMPETE AICEP EUROPEAN UNION



aicep Portugal Global
Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal